Risco climático do feijão-comum na safra das águas em Goiás: uma abordagem utilizando dados funcionais

Ludmilla Ferreira Justino⁽¹⁾, Felipe Waks Andrade⁽²⁾, David Henriques da Matta⁽³⁾, José Eduardo Boffino de Almeida Monteiro⁽⁴⁾, Luís Fernando Stone⁽⁵⁾, Silvano Carlos da Silva⁽⁵⁾ e Alexandre Bryan Heinemann⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Estagiária, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. ⁽²⁾ Estudante de graduação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

⁽³⁾ Professor, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. ⁽⁴⁾ Pesquisador, Embrapa Agricultura Digital, Campinas, SP. ⁽⁵⁾ Pesquisadores, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

Resumo – O ajuste da data de semeadura do feijoeiro para períodos com maior disponibilidade hídrica tem impacto na mitigação das perdas de produtividade, por evitar que fases críticas da cultura coincidam com eventos climáticos adversos. Objetivou-se com este estudo determinar datas de semeadura com base em quatro níveis de quebra de produtividade na safra das águas (10%, 20%, 30% e >30%), em municípios produtores de feijão-comum em Goiás. A produtividade de três cultivares foi obtida mediante o uso do modelo de simulação CSM-CROPGRO-DryBean, em 28 municípios e diferentes datas de semeadura. A partir das produtividades simuladas, realizou-se a estimativa dos níveis de quebra de produtividade por meio da aplicação da técnica de dados funcionais. A cultivar BRS Estilo apresentou desempenho produtivo superior e foi considerada na elaboração do calendário de semeadura. Na maioria dos municípios, observou-se quebras de produtividade inferiores a 20%. Em Cristalina e Flores de Goiás, a quebra manteve-se entre 20% e 30%, enquanto em Cabeceiras, Formosa e Sítio d'Abadia os níveis máximos de quebra foram superiores a 30%. Na maioria dos municípios do limite leste de Goiás, houve aumento da quebra com o atraso na semeadura. Nesses municípios, recomenda-se que a semeadura do feijão-comum ocorra entre outubro e início de novembro. Para municípios localizados mais a oeste do estado, é recomendado que a semeadura ocorra ao fim de novembro e em dezembro, visto que os níveis de quebra reduzem à medida que a semeadura é atrasada. Este trabalho está alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2.